



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7828 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS TURMAS MULTISSERIADAS DO CAMPO: AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS COM OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS.**

Tamara Regina da Silva Morais - UFPI - Universidade Federal do Piauí

### **AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS TURMAS MULTISSERIADAS DO CAMPO: AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS COM OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS.**

Este trabalho foi construído a partir dos estudos realizados durante o curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como objetivo discorrer sobre as práticas educativas das classes multisseriadas no tocante a valorização dos aspectos socioculturais campestres. A educação do campo, constitui-se no instrumento de legitimação dos direitos dos sujeitos campestres para uma educação voltada ao seu desenvolvimento sociocultural. As escolas ofertadas no campo, estruturam-se em classes multisseriadas, vêm enfrentando desafios no tocante a falta de estrutura física e pedagógica, rotatividade de professores, ausência de currículo contextualizado. Através desse estudo, percebemos que as classes multisseriadas, vivenciam um processo de marginalização que perpetua-se nos dias de hoje, e que as práticas educativas do campo na multissérie, pouco tem colaborado para a emancipação dos sujeitos do campo. Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica como forma de obter respostas para a problematização apresentada.

**alavras-chave: Educação do Campo. Práticas educativas. Classes multisseriadas.**

## **INTRODUÇÃO**

A educação é um direito fundamental e garantido por lei para todo e qualquer indivíduo dentro de uma sociedade. Perpassa o desenvolvimento intelectual por meio do ensino

aprendizagem, visando formar o desenvolvimento da autonomia e o senso crítico por meio de ações formais e informais. As ações educativas devem tornar possível o homem expressar-se de maneira plena e com liberdade para tomar suas decisões pessoais e políticas. No que concerne sua oferta ela precisa chegar a todos os lugares de maneira universal, gratuita e de qualidade.

Se por um lado, a Constituição Brasileira legitima a obrigatoriedade e o direito dos cidadãos terem acesso aos bens culturais através da educação formal, por outro, percebemos que existem muitos desafios para que esses direitos sejam efetivamente garantidos a todos os indivíduos em uma sociedade, respeitando os seus espaços coletivos, suas formas de vida e sua dinâmica cultural. Nessa perspectiva, muitos grupos sociais passam a ter seus direitos usurpados e negados, como é o caso da população trabalhadora do campo, que durante muito tempo foi esquecida pelas políticas educacionais do governo, não sendo nem sequer mencionada pelos dispositivos legais. Nesse viés histórico, começam a ecoar as primeiras manifestações dos grupos marginalizados da sociedade em prol do acesso a uma educação que afirmasse os valores e cultura dos camponeses. A educação do campo, concebida a partir dos movimentos sociais, traça na sua história uma trajetória de lutas e reivindicações para garantir uma educação voltada aos interesses dos povos camponeses em uma perspectiva crítica e transformadora.

As escolas do campo materializam-se através da multisseriada, uma modalidade pedagógica que une várias séries, com alunos de diferentes idades em um mesmo espaço sob a regência de um único professor. Vista como a “escolinha pobre” as escolas multisseriadas, tem enfrentado muitas lacunas desde a estrutura física, pedagógica e ausência de um currículo específico para o campo, reproduzindo o modelo urbanocêntrico da seriação, como parâmetro para orientação de suas atividades docentes, e dessa forma desenvolvendo práticas educativas descontextualizadas aos modos de ser e de viver da população camponesa. Nessa perspectiva as práticas educativas no âmbito das classes multisseriadas reconhecem e valorizam os aspectos socioculturais do campo? Partimos do pressuposto que as práticas educativas do campo devem partir da relação com a natureza, no seio da família, nas interações sociais dos sujeitos na comunidade, no trabalho com seus pares, nas festividades e religiosidades.

Com articulação do trabalho do educador à realidade camponesa é possível aos alunos, construção de uma formação mais integral, no tocante à junção dos saberes científicos aos saberes camponeses, numa relação dialógica, em que situa o homem do campo como protagonista de suas práticas e agente de mudanças do espaço em que vive.

Diante do supracitado, propomo-nos a discutir sobre as práticas educativas no âmbito das classes multisseriadas, na perspectiva do reconhecimento e da valorização sócio cultural que evidenciem a necessidade dessa indissociabilidade para o desenvolvimento de uma educação que promova uma formação integral.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **BREVE HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM ÊNFASE NAS CLASSES MULTISSERIADAS.**

A educação enquanto prática social, constitui um direito subjetivo de todo e qualquer sujeito em uma sociedade. A educação deve abranger o ser humano de forma geral e integral, independente do espaço onde vive para suprir suas necessidades individuais.

Numa análise do contexto histórico educacional brasileiro é possível percebermos que a educação não foi democratizada da mesma forma para os indivíduos, o que torna explícito a negação da universalização do acesso aos bens culturais para algumas camadas populares no país, notadamente, os sujeitos que habitam o campo brasileiro.

A partir da usurpação dos direitos dos povos campesinos ao processo de educação formal, nasce em meio às lutas expressas pelos movimentos sociais do campo, uma concepção de educação que situa os povos campesinos como sujeitos de direitos e protagonistas de suas ações sociais.

A educação do campo foi inicialmente ofertada através de escolas com classes multisseriadas. Segundo, Menezes e Santos (2002, p.2)

[...] as classes multisseriadas existem principalmente nas escolas da zona rural visando diminuir a evasão escolar, ou em projetos específicos, baseados na metodologia da aceleração e no telecurso, buscando atrair crianças e adolescentes em situação de rua, analfabetas ou defasadas em seus estudos[...]

Durante muito tempo as classes multisseriadas foram vistas tanto na zona rural quanto na periferia das cidades. Nos dias atuais, esse tipo de escola está cada vez mais resumindo-se ao cenário rural. Atualmente, as regiões Norte e Nordeste, há um número bem considerável de escolas com esse formato pedagógico, que vem resistindo ao longo dos anos, porém, com pouca valorização pelos poderes públicos. Na visão de Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 10), “[...] a escola no meio rural passou a ser tratada como resíduo no sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, à população do campo foi negado o acesso aos avanços havidos nas duas últimas décadas no reconhecimento e garantia do direito à educação básica”.

É visível nessas classes, a visão negativa dos envolvidos com essa realidade, que passam a ver esse tipo de escola apenas como uma alternativa para a inserção dos sujeitos no sistema educacional. Isso pode ser constatado nos dizeres de Moraes et al (2010, p. 400), com o seguinte explicitado:

Muitos sujeitos que ensinam, estudam, investigam ou demandam a educação no campo e na cidade se referem às escolas do campo multisseriadas como um “mal necessário”, por enxergarem nelas “a única opção de oferta do ensino dos anos iniciais do fundamental nas pequenas comunidades rurais” e a responsável pelo fracasso escolar dos sujeitos do campo.

Dessa forma, evidencia-se que, em torno dessas classes, edificou-se uma imagem reducionista de que o ensino nas escolas do campo era de segunda categoria, havendo a supervalorização do modelo urbanocêntrico, visto como modelo de organização escolar mais adequado.

A educação em sentido amplo, vai além da transmissão de informações, ela tem a função de formar cidadãos críticos e reflexivos para atuar na sociedade transformando-a. A educação prática educativa é um fenômeno social necessário para a existência de toda e qualquer sociedade, sobre isso Libâneo (2013, p.15) ressalta que:

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. [...]

De acordo com o autor, a prática educativa está além da atividade docente de mera transmissão de conteúdos sistematizados, ela configura-se uma proposta de ação que proporcione um pensamento reflexivo e que deve dialogar com as práticas sociais. Nesse sentido, enfatizam-se que de acordo com a ideologia dos movimentos sociais, as práticas educativas que não reconhecem as especificidades do campo, enquanto espaços de convivências, de aprendizagens e saberes culturais no contexto escolar, acabam negando a dimensão politizadora da educação que se refere ao seu papel de emancipação humana. Nesse sentido,

Na visão dos movimentos sociais, as práticas educativas instituídas nas escolas do campo, por serem descontextualizadas e ignorarem as experiências e os processos políticos organizativos vivenciados pelos sujeitos do campo, pouco contribuem na formação crítica dos camponeses e na construção de conhecimentos que possibilitem uma releitura do mundo rural, desvelando as relações de poder e opressão constituídas nesse contexto, responsáveis pelo processo de exclusão e negação de direitos da população. (LIMA; MELO, 2016, p. 8).

Na perspectiva dos autores, as práticas educativas das escolas do campo pouco têm contribuído com o seu papel na constituição de sujeitos críticos e participativos na realidade social, haja vista que as respectivas práticas são desenvolvidas sem levar em consideração o contexto social e dessa maneira silenciam as peculiaridades socioculturais presentes no campo.

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO**

As práticas educativas precisam estar relacionada às relações empíricas que o ser humano vai adquirindo nas suas relações e transformando-as em prática educativa intencional envolvidas com a transformação social dos sujeitos do campo. Diante dessa premissa, Lima e Silva (2016, p. 114), assim, elucidam:

As práticas educativas desenvolvidas nas escolas do campo partem da interação com a natureza, no trabalho com a família, nas conversas, nas festas das comunidades, nas mais variadas manifestações religiosas e nos momentos de atividades de formação política, assumindo o compromisso com a reafirmação da identidade camponesa. Para tanto os /as educadores/as devem adotar uma postura crítica perante o fazer educativo, utilizando-se da reflexão como instrumento de reorientação de suas práticas[...]

Nessa perspectiva, entendemos que a prática educativa do/a educador/ do campo amplia-se para além da mera transmissão de conteúdos científicos, resignificando-a a partir da adoção de uma nova postura exigida pelos ideais dos movimentos sociais do campo. Sobre as práticas educativas em classes multisseriadas do campo, o modelo seriado adotado para essas escolas, instaura o processo de fragmentação dos conhecimentos assentados na separação entre conhecimentos e saberes adquiridos nas práticas de trabalho e culturais dos sujeitos do campo. De acordo com Hage (2011)

A presença do modelo seriado urbano nas escolas multisseriadas pressionam os

educadores a organizar o trabalho pedagógico de forma fragmentada levando-os a desenvolver atividades de planejamento, de currículos e de avaliação isoladas para cada uma das séries, de forma a tender aos requisitos necessários a sua implementação.

Os professores enfrentam muitos problemas na organização do seu fazer pedagógico, e no desenvolvimento de práticas condizentes com a realidade dos alunos, deslocando-os com orientações didáticas concebidas para alunos da cidade tal qual se apresenta o modelo seriado com um currículo deslocado da realidade do campo.

Segundo Hage (2014) As práticas educativas das classes multisseriadas precisam ser concebidas a partir da perspectiva inter e transdisciplinar, utilizando projetos, temas geradores, complexos temáticos e outras formas alternativas de organização curricular. Para o autor, o trabalho docente na multissérie precisa ser concebida a partir de um diálogo com as várias disciplinas e temas que perpassem por todos os eixos curriculares numa proposta que rompa com o modelo homogeneizador, transformando o cotidiano das escolas por meio da transgressão do modelo seriado de ensino.

Dessa forma, as práticas educativas desenvolvidas nas classes multisseriadas do campo devem situar os educandos nos seu contexto de vivência fortalecendo seu protagonismo e sua emancipação, todavia, torna-se necessário ampliar as discussões sobre a transgressão do paradigma seriado urbano como forma de proporcionar uma educação que contemple a multisseriação nos seus aspectos gerais.

## CONCLUSÕES

Em face ao que foi explicitado nesse texto, é possível percebermos que as escolas com classes multisseriadas além de enfrentar problemas estruturais, vivenciam um processo cultural de marginalização que ainda perpetua –se nos dias de hoje, principalmente por aqueles que constituem, muitas vezes pelo fato do não entendimento da dinâmica pedagógica e a sua importância para a redução das desigualdades sociais e educacionais dos povos camponeses principalmente na legitimação do direito a uma educação embasada nos seus contextos sócio-culturais. A partir das referidas leituras e no diálogo com autores que estudam essa temática observamos que as práticas educativas do campo na multissérie por ainda trabalharem na perspectiva da seriação e desvalorizando os saberes empíricos dos sujeitos camponeses, pouco tem colaborado, em âmbito geral, para a emancipação dos sujeitos do campo, o que nos leva a percebermos a necessidade de um debate mais amplo sobre a temática e constituição de novas políticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I. Licenciatura em educação do campo: histórico e projeto político pedagógico. In: \_\_\_\_\_; MARTINS, A. A. (Org.). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do**

**campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino**. Brasília, v.n85, 97-113, abril,2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do Paradigma da (Multi) seriação como Referência para Construção da Escola Pública do Campo**. Educ.Soc,v35, nº 129,p.1165-1182,outubro-dez,2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed.-São Paulo: Cortez, 2013

LIMA, Elmo de Souza; MELO, Keylla Rejane Almeida. **Os Percursos Políticos e Teóricos- Metodológicos da Educação do Campo. Educação do Campo: Reflexões Políticas e Teórico/ Metodológicas** - Os percursos políticos e teóricos metodológicos da educação do campo. Teresina: EDUFPI, 2016.

LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Maria Sueleuda Pereira da. **Prática Educativa no Contexto da Educação do Campo: As possibilidades de transformação social. Educação do Campo: Reflexões Políticas e Teórico/ Metodológicas** – Prática educativa no contexto da educação do campo: As possibilidades de transformação social. Teresina: EDUFPI, 2016.

MENEZES, E.T; SANTOS, T.H. Classes multisseriadas (verbete). **Dicionário interativo da educação brasileira**. Educa Brasil. São Paulo: Midimix Editora. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2018.

MORAES, E. et al. **Transgredindo o paradigma (multis)seriado nas escolas do campo**. In: ANTUNES-ROCHA, M. I; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção caminhos da educação do campo; 1).

SANTOS, F. J. dos; MOURA, T. V. **Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: Problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas**. In: **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.